

BISPOS CATÓLICOS FALAM DO CONFLITO EM CABO DELGADO

## “Sofrimento tem raízes profundas no tempo em que a população foi esquecida”



Bispos Católicos de Moçambique num encontro com Papa Francisco em 2015

Reunidos em primeira sessão ordinária da Conferência Episcopal de Moçambique (CEM), entre os dias 9 e 13 de Junho, os Bispos Católicos dedicaram uma mensagem de conforto aos “irmãos e irmãs de Cabo Delgado” afectados pelos ataques terroristas e pela crise humanitária, agravada pela declaração do Estado de Emergência.

No documento, descrevem um cenário de várias atrocidades praticadas na província e que deixam homens, mulheres e crianças com corações amargurados, e quase sempre obrigados a procurar refúgio nas matas, sem comida, sem água e sem outros meios de subsistência.

Os Bispos questionam-se sobre as razões de tanto sofrimento e, apesar de não encontrarem a resposta, eles reconhecem que “a causa tem raízes profundas no tempo em que a população foi

esquecida”. Um golpe contra a narrativa oficial que atribui causas exclusivamente externas ao conflito em Cabo Delgado, numa tentativa de branquear os altos níveis de pobreza e de desigualdades sociais que tornam os jovens da província vulneráveis a qualquer tipo de aliciamento.

Perante dificuldades das instituições estatais em cumprir com o seu dever de aliviar a crise humanitária que afecta mais de 200 mil pessoas, os Bispos Católicos saúdam o movimento solidário de milhares de famílias que acolhem nas suas casas as vítimas dos ataques, tanto dentro como fora de Cabo Delgado.

Aliás, fazem notar que há famílias que acolhem entre 20 e 30 pessoas, e com elas partilham a pouca comida que têm, o telhado e as varandas que nem chegam a resguardar toda a gente. “Este acolhimento generoso por parte da população que por vezes não

tem recursos suficientes para ela mesma, ensina-nos o que significa amor e solidariedade, chama atenção e nos impele a participar neste dever de ajudar quem como nós está em tão grave necessidade”.

Na mensagem, os Bispos assumem o compromisso de mobilizar apoios fora de Moçambique para ajudar os “irmãos e irmãs de Cabo Delgado”, e deixam claro que as contribuições serão canalizadas através da Caritas, instituição de caridade da Igreja Católica.

Ao Bispo da Diocese de Pemba, Dom Luiz Fernando Lisboa, os Bispos Católicos saúdam o empenho pessoal na denúncia da violência armada e da deterioração dos direitos humanos em Cabo Delgado, comparando-o ao pastor que alerta sobre a presença de lobos que põem em perigo o rebanho.

Através de entrevistas a vários órgãos de informação e a organizações de direitos humanos, como foi o caso do Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD), o Bispo Luiz Fernando Lisboa tornou-se porta-voz de milhares de pessoas duplamente afectadas pelos ataques terroristas e pela violência policial em Cabo Delgado. Quando as autoridades tentavam passar a falsa imagem de que “a situação está controlada”, o Bispo da Diocese de Pemba cha-



mava atenção para o agravamento da crise humanitária na província. Por isso, os seus pares dizem, e com razão, que Luiz Fernando Lisboa é “o grande promotor de uma resposta urgente à tragédia” que assola Cabo Delgado.

Já no comunicado oficial da CEM, os Bispos dizem que a situação que se vive em Cabo Delgado foi o assunto que mais me-

receu a atenção dos participantes da sessão plenária. Classificam como desoladoras as consequências da violência armada: “mortes, incêndios das aldeias, destruição de infra-estruturas económicas e sociais, populações assustadas e esfomeadas, famílias em fuga e literalmente confundidas e desorientadas sem saber onde buscar abrigo e protecção”.

## Bispos alertam para aumento da pobreza e da instabilidade social

Na nota pastoral, a CEM chama a atenção para as consequências laborais, económicas e sociais causadas por um Estado de Emergência declarado sem as necessárias medidas de alívio às empresas e às famílias mais desfavorecidas. Os Bispos falam de uma recessão económica grave em Moçambique, situação que irá “aumentar a pobreza, o desemprego, a fome, a instabilidade social, a criminalidade e o medo de perda de qualidade de vida”.

O impedimento do exercício do comércio informal, um fenómeno que se verifica com maior intensidade na Cidade de Maputo, também é arrolado na nota pastoral como uma das causas do aumento da pobreza urbana e do desespero de milhares de famílias que tinham naquela actividade a principal fonte de sobrevivência.

Para minimizar as carências e o sofrimento nas famílias, os Bispos apelam às paróquias que continuem a ajudar os necessitados e a procurar “respostas que garantam a dignida-



Crédito: webmais.tv

de de todos”.

Apesar de acolher a manutenção das medidas de confinamento social para evitar a rápida propagação da covid-19, os Bispos criticam a “pouca auscultação das forças da sociedade, nomeadamente as igrejas”, no âmbito da declaração do Estado de Emergência.

No dia 21 de Março - 24 horas antes do anúncio do primeiro caso de covid-19 em Moçambique, a CEM decidiu encerrar as igrejas e as capelas, seminários e escolas e suspender a catequese, as visitas pastorais, e outras actividades religiosas e educacionais para evitar a propagação do coronavírus.

COVID-19  
STATE OF EMERGENCY AND HUMAN RIGHTS IN MOZAMBIQUE

COVID-19  
ESTADO DE EMERGÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM MOÇAMBIQUE

Report human rights abuse during the state Of emergency in mozambique

From April the 1<sup>st</sup> to the 30<sup>th</sup> , 2020

CALL NOW:  
**87 85 33 330**

WhatsApp

Respect human rights in Mozambique. Spread the word! COVID-19 An initiative of

Denuncie os abusos contra os Direitos Humanos em Moçambique

De 01 a 30 de Abril de 2020

LIGUE JÁ:  
**87 85 33 330**

WhatsApp

Respeite os Direitos Humanos na resposta ao COVID-19 Passe a palavra! Uma iniciativa:

Help respect human rights Mozambique. Spread the word!

A jude a respeitar os Direitos Humanos em Moçambique. Passe a palavra!



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Emídio Beula  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula , Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique  
 Telefone: 21 41 83 36

CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

